

12º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

31 DE AGOSTO DE 2025

LUCAS 14.1-14

1 TEMA DO DIA

Estamos no 12º Domingo após o Pentecostes. A igreja segue crescendo pela ação do Espírito Santo e pelo ensino da Palavra de Deus. É um tempo muito oportuno para aprofundamento do conhecimento da Palavra e especialmente dos ensinamentos de Jesus.

2 LEITURAS INDICADAS

2.1 Salmo do dia

O Salmo 131 é um belo exemplo de fé. Humildade, confiança e espera são características essenciais na caminhada cristã. Interessante que outras espiritualidades, inclusive algumas ditas cristãs, valorizam a busca incessante e o colocar de seus próprios interesses em primeiro lugar. Dessa forma, o Salmo já dita o tom do dia: *Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre (v.3).*

Ainda é possível olhar para esse Salmo dentro de uma perspectiva cristológica. Como crianças que se contentam em estar na presença de sua mãe, encontramos consolo na presença de Deus. Deus esse que se manifestou de maneira misteriosa, especialmente no seu amor por nós manifestado no Menino Jesus. O convite é para que nos aquietemos nas promessas de Deus enquanto caminhamos.

2.2 Antigo Testamento: Pv 25.2-10

Deus se manifesta de forma oculta à compreensão humana. Essa é a realidade. E ainda que haja um certo conhecimento humano capaz de investigar alguns mistérios de

Deus (chamamos hoje de ciência), isso não deveria nos tirar do nosso próprio lugar. Humildade não é ser rebaixado, mas saber o seu lugar.

Salomão dá um exemplo bem concreto de humildade. O texto não ensina a não buscarmos a justiça civil, mas a não nos apressarmos a levar uma causa ao tribunal. Sempre que possível, defenda a sua causa e resolva os seus problemas diretamente com a pessoa.

Querer ter sempre razão é uma grande tentação. Mas seguir os processos naturais das coisas é uma oportunidade de colocar a humildade em prática. Mantendo sempre em mente a simplicidade e a sagacidade, resolva seus problemas primeiramente com o seu próximo e só então busque instâncias superiores.

Essa é a humildade colocada em prática, pois brota da humildade (saber o seu lugar) diante de quem Deus é.

2.3 Epístola: Hb 13.1-17

Fica claro a partir da leitura da epístola que a humildade cristã é muito mais do que um caminho ético e moral. A humildade vem do próprio Cristo: *Por isso, também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da cidade. Saíamos, pois, a ele, fora do acampamento, levando a mesma desonra que ele suportou. De fato, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir* (Hb 13.12-14).

Amamos fraternalmente, somos hospitaleiros, lembramos dos presos, honramos o matrimônio, não somos avarentos e tudo o mais porque somos cidadãos dos céus regenerados pelo sangue de Jesus.

2.4 Novo Testamento: Lc 14.1-14

O farisaísmo se tornou uma perversão dos mandamentos divinos e da vontade de Deus baseado em leis e preceitos humanos. Fica claro que eles precisavam voltar a se colocar no seu lugar: de dependência da vontade de Deus e de reconhecimento da manifestação divina em Jesus.

Interessante é que essa é a 3ª vez que Jesus curava num sábado. Na 1ª houve revolta. Na 2ª admiração. E na 3ª, silêncio. Jesus escancara a hipocrisia dos fariseus:

Quem de vocês, se o filho ou o boi cair num poço, não irá tirá-lo imediatamente, mesmo em dia de sábado. A isto nada puderam responder. (Lc 14.5-6)

Jesus apela para uma ilustração bem conhecida no contexto dos fariseus. As refeições no ambiente judaico eram realizadas em forma de “U”. E o centro do “U” era o lugar de mais destaque.

Muito mais do que conselhos sobre boas maneiras em situações sociais, o que Jesus ensina se aplica especialmente e diretamente ao Reino de Deus. O final da primeira seção mostra isso: *Porque todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado* (v.11). Mas isso fica mais claro quando Jesus fala sobre os convidados do jantar: os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. E *a sua recompensa você receberá na ressurreição dos justos* (v.14).

“Todo que se humilha será exaltado” é uma verdade pois nos coloca no nosso próprio lugar, como mendigos no Reino de Deus. Esses mendigos são exaltados pelo Rei Jesus. Os mendigos não viram reis, mas enquanto mendigos seguem sendo exaltados para uma nova vida no Reino de Deus. A igreja é um amontoado de mendigos que se fartam na mesa do Rei. Essa é a verdadeira humildade que frutifica também em nossas relações. Mas ela nasce na relação com o Rei dos reis, o Senhor da igreja.

Ideias

Saber o seu lugar é algo que faz parte da nossa cultura. Quando vamos num casamento cada um sabe o seu lugar. E todos sabem que o seu lugar no casamento, especialmente na mesa da festa, revela um certo grau de importância na relação com a família e os com noivos.

Praticamente todo ambiente e toda cultura tem os seus costumes e leis. A cultura gaúcha, por exemplo, nos CTG's exige em certo cumprimento de normais indumentarias e de comportamento. O “piá”, na cultura gaúcha, é alguém que precisa saber o seu lugar.

Jesus não é anarquista, mas ele aponta para o perigo de leis e normais ocuparem o lugar de Palavra e da vontade de Deus. O farisaísmo havia virado esse local em que leis e tradições humanas tomaram o lugar da Palavra e da vontade de Deus. O sábado era uma instituição divina. Mas o farisaísmo subverteu essa vontade divina que visava o descanso e a santificação para o transformar em um preceito humano.

A igreja por vezes pode acabar elevando tradições ao nível da Palavra e da vontade de Deus. Precisamos estar atentos. A igreja não é uma instituição humana, somente mais um CTG em que leis e tradições precisam ser preservadas.

A igreja tem em vista a proclamação do Reino de Deus. Tendo em vista essa proclamação, passamos adiante aquilo que nos foi transmitido, especialmente aquilo que coopera para a proclamação do Reino de Deus.

Continuamos como mendigos que precisam ser exaltados pelo Rei Jesus com seu perdão, consolo, paz e salvação. Para a mesa do Rei não levamos nada e nem merecemos estar lá. Mas graciosamente somos servidos. E na mesa do Rei encontramos aquele que nos exalta para a vida eterna.

Pr. Róger Nörnberg

Canoas — RS.